

Baque Téó Cantares: uma prática de canto coletivo na escola

Comunicação

Lygia Aguirre Azambuja
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
lygiaazambuja.aluno@unipampa.edu.br

Ana Verusca Lauer dos Santos
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
analauer.aluno@unipampa.edu.br

Maria Paula da Rosa Gonçalves
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
mariapdrq.aluno@unipampa.edu.br

Lúcia Helena Pereira Teixeira
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
luciateixeira@unipampa.edu.br

Resumo: Este relato apresenta o processo que levou à criação de um dos grupos de práticas vocais coletivas da Universidade Federal do Pampa, dentro do Programa de Extensão *Baque do Pampa: práticas vocais coletivas na UNIPAMPA*. Trata-se do grupo *Baque Téó Cantares*, envolvendo crianças e adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Téó Vaz Obino, da cidade de Bagé/RS. A faixa etária atendida abrange dos 09 aos 15 anos. Os ensaios com o grupo ocorrem semanalmente na escola, reunindo os/as estudantes com discentes e docente responsável pelo componente curricular *Regência Coral na Educação Musical II*. Apesar de terem iniciado as práticas vocais há pouco tempo, os/as alunos/as já tiveram duas experiências de se apresentar em público. Também estiveram reunidos com os grupos adulto e juvenil do Programa, conhecendo os/as colegas, outros ambientes para além da escola, e compartilhando o palco de apresentação musical. Relatos dos/das estudantes revelam impactos positivos da participação no grupo.

Palavras-chave: Práticas vocais coletivas, Escola, Extensão Universitária.

Introdução

O Programa de Extensão em práticas vocais coletivas da UNIPAMPA, Baque do Pampa, está vinculado ao curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa e foi criado no segundo semestre de 2015. Inicialmente, era um projeto de extensão que buscava dar continuidade às práticas vocais desenvolvidas com professores e professoras

participantes do Programa *Música nas Escolas do Rio Grande do Sul: um programa de formação continuada para professores das redes públicas*¹. Além destes, também foi aberto a adultos/as da comunidade interna e externa à Universidade. Contando ainda com crianças que, por necessidade, eram levadas por mães, pais e avós, e que acabavam aprendendo o repertório musical, as coordenadoras², após algum tempo, decidiram criar ainda um grupo infantil. A partir de 2018, o projeto torna-se um Programa, contando com grupo juvenil, além do adulto e infantil. Com o início do período da pandemia de Covid-19, em 2020, o Programa foi descontinuado e retomado, de forma *on-line* e somente com o grupo adulto, em 2021. No ano seguinte, na forma presencial, ainda foi mantido somente o grupo adulto e, a partir de 2023, passa a contar com os grupos juvenil, adulto e infanto-juvenil. Este último, ocorrendo em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) da cidade de Bagé/RS, com alunos/as dessa escola.

O Programa tem por objetivo geral aproximar as comunidades externa e interna da Universidade, proporcionando um espaço para interações sócio-musicais entre participantes. Como objetivos específicos, visa a: conscientizar o/a cantor/a quanto à necessidade de uso adequado do aparelho respiratório e fonatório; proporcionar a percepção de sua identidade vocal, permitindo o conhecimento das possibilidades músico-vocais; desenvolver repertório vocal coletivo em sintonia com a diversidade cultural de seus/suas integrantes; contribuir na formação de discentes do curso de Música, já que se apresenta como espaço privilegiado para suas práticas pedagógicas.

Vários artigos abordando o trabalho músico-vocal realizado no Programa foram apresentados em Congressos Nacionais e em Encontros Regionais da ABEM³.

¹ Programa de Extensão realizado no ano de 2015 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), a Prefeitura Municipal de Gramado, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Feevale, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O programa foi desenvolvido em diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul.

² Coordenam o Programa as docentes Luana Zambiazzi dos Santos e Lúcia Helena Pereira Teixeira.

³ SANTOS; TEIXEIRA (2016); AMBROZZI; SANTOS (2018); SANTOS; TEIXEIRA (2020); SANTOS; TEIXEIRA; CORRÊA (2021); SANTOS; PAZ; AZAMBUJA; TEIXEIRA (2022).

Os primeiros movimentos para a criação do grupo infanto-juvenil *Baque Téo Cantares*

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) havia feito contato com uma das coordenadoras do Programa sobre a possibilidade da criação de um “coral” com estudantes das escolas. Assim, antes de promovermos qualquer movimento nessa direção, e a fim de conhecermos a realidade sobre a presença da música nas instituições de ensino, foi realizada pesquisa, em 2021, envolvendo direções e professores das escolas da rede municipal de ensino. Resultados revelaram, como demandas ao curso de Música, a oferta de formações para professores/as não especialistas e também de práticas musicais coletivas aos/às estudantes das escolas. A criação de um grupo de práticas vocais vinculado ao Programa Baque do Pampa surgiu, então, como movimento nesse sentido de darmos um retorno à Secretaria de Educação.

A escola escolhida para iniciarmos a atividade foi a EMEF Téo Vaz Obino, em razão de ser uma das instituições de atuação de uma das professoras de Arte que, atualmente, são discentes do curso de Música. Além disso, a referida professora é também co-coordenadora do Programa Baque do Pampa. A escola Téo Vaz Obino conta com uma direção que acolheu a proposta da atividade, inclusive emprestando sala para que pudesse ser ocupada pela docente responsável pelo componente curricular complementar *Regência Coral na Educação Musical II*, cujas práticas pedagógicas estiveram vinculadas a essa atividade. Assim, foi criado o “Baque Téo Cantares”, denominação escolhida em conjunto com os/as estudantes cantores/as.

A EMEF Téo Vaz Obino

Figura 1: Representação da fachada da escola
Técnica: tinta acrílica sobre tela



Fonte: Lygia Aguirre Azambuja (pintora)

A EMEF Téo Vaz Obino situa-se na zona urbana oeste da cidade, e foi inaugurada em 2012, tendo origem da fusão de duas escolas da rede municipal. Foi construída em terreno amplo, conhecido como o “Campo do Ferrador”, cedido pelo espólio de empresário do ramo de lojas de departamentos muito prestigiada na cidade de Bagé e em outras localidades do estado do Rio Grande dos Sul. Assim, foi denominada Téo Vaz Obino, em sua homenagem.

A escola oferta atividades nos três turnos, atendendo manhã e tarde Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais e, à noite, oferece o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Possui 407 estudantes matriculados/as, 37 professores/as e seis servidoras. A estrutura física da escola é constituída por 11 salas de aula, seis banheiros, biblioteca, sala de informática, quadra esportiva com vestiários, espaçoso refeitório, além de salas administrativas como direção, supervisão, secretaria, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala de professores/as e ampla área de convívio e estacionamento.

O início das atividades

O grupo de trabalho pretendido para esta atividade de práticas vocais coletivas teve como foco alunos/as de anos finais, pertencentes ao 7º, 8º e 9º anos. No convite aos/às estudantes foi enfatizado que, para poderem participar da atividade, deveriam estar matriculados/as e frequentando as aulas no turno inverso ao projeto, ou seja, no período da

tarde. Alunos/as das três turmas dos anos finais foram convidados/as para um encontro com uma das docentes e também coordenadora do Programa de Extensão Baque do Pampa, discentes matriculadas no componente curricular *Regência Coral na Educação Musical II* e a diretora da escola. Na oportunidade, os/as interessados/as receberam um formulário de adesão à atividade e foi feito convite aos/às responsáveis para uma reunião. Inicialmente, tivemos 38 inscritos. Embora a faixa etária de 09 e 10 anos não estivesse prevista inicialmente nos propósitos da seleção, há casos de irmãos mais novos cujos pais solicitaram ingresso no grupo. Atualmente, contamos com a presença de 20 integrantes, com faixa etária de 09 a 15 anos.

Junto à diretora da escola, coletamos informações sobre como se constituem as famílias e suas condições socioeconômicas. A maioria mora ou somente com mãe ou com mãe e padrasto. A maior parte das ocupações das mães ou padrastos são como donas de casa, faxineiras, babás, cuidadoras, cabeleireiras, auxiliares de serviços gerais, caminhoneiros. Algumas famílias recebem bolsa-família. Em geral, as condições econômicas são baixas.

Os ensaios

Os ensaios acontecem na escola, uma vez por semana, às terças-feiras, das 10h15 às 11h45min. No primeiro dia, os/as estudantes se deslocaram até à UNIPAMPA em ônibus de transporte escolar cedido pela SMED, a fim de conhecerem o *campus* da universidade e os espaços do curso de Música.

A cada encontro semanal, reúnem-se as discentes matriculadas no componente curricular, juntamente à docente, para preparo prévio das canções que serão trabalhadas naquele dia. Este espaço da aula é utilizado como momento para a prática da regência pelas discentes do curso que possuem, dentro do repertório musical escolhido neste primeiro momento pela docente, uma ou duas canções que ficam sob sua responsabilidade para ensaio e regência. O ensino destas canções partiu, inicialmente, da professora do componente, que apresentou o contexto das músicas através de vídeos e reflexões sobre os pertencimentos socioculturais, já que se tratam de músicas de origem africana ou que remetem às marcas de africanidade. Fazem parte do repertório do grupo as seguintes

canções: *Téo Cantares* (cânone composto por duas discentes do componente curricular), *Tue Tue*, *Banaha*, *Abalô Capoeira* e *Vinhetas de Maracatu*. Foi definida, entre a docente e as discentes, quem ficaria responsável por qual canção, e cada uma prosseguiu à frente das músicas durante os ensaios seguintes.

As canções foram divididas em dois ou três grupos, utilizando técnicas de cânone ou de sobreposição de vozes. Enquanto uma das discentes regia, as demais se integravam aos grupos para auxiliar o cantar, e a professora regente participava na parte instrumental, fazendo acompanhamento ao violão, quando necessário. Os exercícios de alongamento corporal, de respiração e aquecimento vocal também eram intercalados, sendo possível que todas as discentes utilizassem esse espaço para exercitar suas práticas pedagógicas.

Ao se referir às práticas pedagógico-musicais de educadores musicais atentos/as ao envolvimento dos/as participantes, Souza (2014) salienta a necessidade de se propor práticas musicais “com um olhar sensível aos movimentos das relações e interações ocorridas nesse atuar/fazer sociomusical” (SOUZA, 2014, p. 12). Nesse sentido, os ensaios contaram com uma troca mútua de conhecimentos entre a professora do componente, as discentes do curso de música e os/as alunos/as, que começaram a trazer suas bagagens musicais à medida que se sentiam acolhidos/as naquele espaço. Em determinado momento, um aluno se entusiasmou com uma das canções do repertório e decidiu tirar de ouvido a melodia ao violão, sem nenhuma referência ou auxílio das professoras. Embora estivesse em outra tonalidade, foi possível realizar um acompanhamento harmônico e preparo para o canto, de forma a incluir a prática deste aluno na canção, abrindo espaço para que este começasse a trazer o violão nos ensaios e, eventualmente, acompanhasse o grupo juntamente à professora. No sentido das trocas musicais, foi ainda aproveitada a inserção de uma frase musical, no contexto da letra de *Abalô Capoeira*, e que foi cantada por um aluno *rapper*. O olhar sensível sobre o fazer musical como relação que se constrói a cada momento/ensaio com os/as agentes envolvidos/as deve “propor estratégias que possam valorizar e explorar as potencialidades individuais e coletivas” (FIALHO, 2014, p. 134). Assim, a criação e inserção da frase na música foi incorporada não somente nos ensaios, mas nas apresentações musicais também.

Houve, também, momentos individuais em que os/as alunos/as passaram por uma entrevista com a professora do componente, onde contavam quais eram suas referências musicais, o que esperavam das atividades, além de serem ouvidos/as vocalmente a fim de podermos nos aproximar de cada integrante do projeto. Entre os gostos musicais registrou-se prevalência do *funk* e do sertanejo, além de músicas gaúchas e canções religiosas (hinos).

Alguns resultados alcançados

É importante ressaltar que, em pouco tempo de ensaios – menos de três meses – já se pode perceber um desenvolvimento musical relevante dos/as cantores/as do Baque Téo Cantares em termos de participação e aprendizagem músico-vocal. O grupo, aos poucos, foi se definindo, começando com 38 participantes e estabilizando-se em 20 integrantes, constantes, nos ensaios semanais. Ao final dos ensaios, nesta fase inicial de implantação do projeto na escola, procurou-se conhecer as opiniões dos e das participantes com relação a cada encontro. A co-coordenadora do Programa, professora de Arte da escola e discente matriculada no componente curricular em questão realizou vídeos com os/as cantores/as, coletando suas impressões. Nas palavras dos/as próprios/as cantores/as que foram entrevistados, ao final dos ensaios, relatam com unanimidade que estão gostando de participar do grupo: “Acho bem divertido e me sinto bem aqui” (cantora).

Nenhum/a dos/as jovens cantores/as havia participado de práticas vocais coletivas ou de um coral, e nem pensava em cantar quando surgiu a oportunidade de participar do grupo. Uma das cantoras relata: “Pra mim, estar participando do Baque é uma experiência muito nova; eu sempre tive, sempre gostei de cantar, mas nunca sonhei em estar cantando. Aí, pra mim, estar cantando no Baque é uma experiência muito boa; eu espero seguir e eu gostei muito!” (cantora)

Os/as alunos/as já tiveram duas experiências de se apresentar em público. O grupo esteve reunido também com os grupos Baque adulto e juvenil, compartilhando o palco, conhecendo outros ambientes, além do seu ambiente na escola. Os/as estudantes não só relatam que estão gostando da atividade como, apesar do pouco tempo de prática vocal, já percebem aprendizagens, como revela um dos cantores: “Eu gosto muito de cantar... e aí a

minha voz, eu acho que define mais ela, sabe? [...]”. Outro cantor refere: “Eu acho muito bom, é um grande desenvolvimento pra nossa voz! [...]”.

Souza (2014) ressalta que “a música faz parte de um processo de socialização, através do qual crianças, jovens e adultos criam suas relações sociais; por essa razão, ela apresenta um forte potencial de mobilização e agregação” (SOUZA, 2014, p. 16). Nessa direção, os/as jovens participantes estão também vivenciando o seu pertencimento ao grupo, o convívio com outros/as jovens, a formação de uma identidade coletiva: “Eu me sinto mais confortável, sabe, eu me sinto mais... como eu posso dizer... eu me sinto mais unido com as pessoas que eu gosto, sabe? E, é legal estar aqui; eu conheci pessoas novas, eu gosto muito de cantar [...]” (cantor). Além disso, a maioria contou que está gostando de poder sair de casa e poder se distrair um pouco, se divertir, conhecer outras pessoas e ir a outros lugares. Embora Souza (2014, p. 21) escreva sobre a educação musical em projetos sociais e a necessidade de desenvolver o sentido do *envolvimento* dos/as participantes com as atividades propostas, percebe-se a importância de sentir-se envolvido/a em qualquer atividade musical, em especial aquelas que envolvem práticas de conjunto.

Um dos jovens cantores toca violão e já está participando na introdução de uma das músicas, fazendo um solo: “Tipo, até no desenvolvimento do violão, que eu estou fazendo agora, tá me ajudando muito, porque daqui a pouco eu vou estar trazendo alguma música pra cá.”

Nascimento (2014), ao descrever projetos sociais que buscaram aproximar estudantes evadidos das escolas, trazendo atividades musicais coletivas, pontua que os/as mesmos/as aderiram às práticas musicais por sentirem-se acolhidos/as e “por serem as aulas momentos em que se sentiam valorizados e podiam se expressar por meio dos exercícios coletivos” (NASCIMENTO, 2014, p. 116). Afirma, ainda, que “a atitude de acolhimento dos professores tornou-se fundamental para assegurar o progressivo envolvimento dos alunos com as práticas coletivas musicais” (NASCIMENTO, 2014, p. 122).

Tem-se percebido, ainda, o comprometimento e a assiduidade em atividades que foram realizadas no turno noturno, fora do dia e horário/turno dos ensaios, e em que os/as estudantes compareceram quase que na totalidade, independente de condições climáticas desfavoráveis como chuva e frio. Esse foi o caso do ensaio geral para apresentação junto aos

grupos juvenil e adulto. Nesse dia, cantores/as desses dois grupos reuniram-se ao grupo infanto-juvenil na escola, à noite. Houve, ainda, relatos de mães que acompanharam os/as filhos/as sobre os benefícios que o cantar coletivo estava lhes trazendo.

Também a diretora da escola revela que lhe chama a atenção o sentido de pertencimento dos/as estudantes, já que têm a necessidade de justificar quando não conseguem estar presentes ao ensaio, diferentemente do que ocorre no dia-a-dia da sala de aula.

Finalizando

Este relato teve por objetivo descrever a criação do grupo *Baque Téó Cantares*, junto a estudantes da EMEF Téó Vaz Obino, vinculado ao Programa de extensão *Baque do Pampa: práticas vocais coletivas na UNIPAMPA*. Essa atividade esteve, no semestre 2023/1, vinculado ao componente curricular complementar *Regência Coral na Educação Musical II*, do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a fim de que as práticas do componente pudessem ocorrer junto ao grupo infanto-juvenil.

O foco desta escrita foi a descrição do Programa que abarca a criação do grupo, das características da escola, sobre a formação do grupo, como ocorrem os ensaios e a apresentação de algumas reverberações sociais a partir do trabalho realizado até o momento, de apenas três meses. A educação musical deve estar atenta para que não seja apenas reprodutora de conhecimentos musicais, mas que possa promover condições de transformação social para aqueles/as que participam de práticas pedagógico-musicais. Também foram importantes as reflexões e vivências musicais experienciadas pelas discentes em formação como educadoras musicais e participantes do componente curricular vinculado às práticas do grupo infanto-juvenil.

Referências

AMBROZZI, Cibele; SANTOS, Luana Zambiazzi dos. O Baque na formação de uma Licencianda em Música: Um relato a partir das experiências no grupo de práticas vocais coletivas da UNIPAMPA. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 18., 2018, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: ABEM, 2018. p. 1-10. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v3/papers/3138/public/3138-10670-1-PB.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

FIALHO, Vania Malagutti. Ser professor de música em projetos sociais: aspectos da formação e da atuação. In: SOUZA, Jusamara *et al.* *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Projetos sociais e educação. In: SOUZA, Jusamara *et al.* *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

SANTOS, Ana Verusca Lauer dos; PAZ, Igor Neto; AZAMBUJA, Lygia Aguirre; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira Teixeira. Extensão Universitária: O Projeto Baque do Pampa e seu impacto na formação docente em música. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, XX. 2022, on-line. *Anais...* ABEM, 2022, p. 1-11. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v5/papers/1262/public/1262-5487-1-PB.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. “É preciso ir para as ruas”: relato de experiência sobre os encontros musicais do Grupo de Práticas Vocais Coletivas da UNIPAMPA (Bagé-RS). In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 7., 2016, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABEM, 2016, p. 1-10. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1880-6544-1-DR.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; EIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Reflexões étnico-raciais a partir da vivência em um grupo de práticas vocais coletivas. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2020, on-line. *Anais...* ABEM, 2020, p. 1-13. Disponível em: <https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/668/376>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira; CORRÊA, Fernanda Pires Matos. Recursos, interações e desafios do projeto de extensão “Baque do Pampa” no período das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs) da UNIPAMPA. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2021, on-line. *Anais...* ABEM, 2021, p. 1-14. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1141/public/1141-4542-1-PB.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. *In: SOUZA, Jusamara et al. Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

